

Estudo de Caso

A resistência sertaneja frente a expansão da fronteira agrícola

“Eu nunca tinha visto aquela árvore antes, e não entendia nada. ‘O que será isto, que fruta será que ela dá? Porque sempre comemos o que sai da terra. Depois entendi que essas árvores eram uma praga, que ele tinha plantado para que chupassem a nossa água. O rio secou” (Marcone Martins Ramalho).



Foto: Felipe Fittipaldi

INFORMAÇÃO GEORREFERENCIAL

A comunidade sertaneja de Forquilha está localizada entre os rios Paraíba e Balsas, município de Benedito Leite, Estado do Maranhão - Brasil. Formou-se no início do século XX, por causa da fartura de peixes e das terras férteis das margens dos rios, em pleno Cerrado¹, "nome dado às savanas brasileiras caracterizadas por árvores baixas, arbustos

1O cerrado está presente nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Goiás e cobre cerca de 197 milhões de hectares do território brasileiro sendo o segundo bioma mais produtivo do país. Formações de cerrado podem ser encontradas em outras regiões do país como áreas de transição para

espaçados e gramíneos, e pode ser classificado como cerradão, cerrado típico, campo cerrado, campo sujo de cerrado ou campo limpo, sendo que o cerradão é o único que apresenta formação florestal" (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>).



*Cerrado brasileiro
Foto: Vitor*

A comunidade forquilha está localizada em uma região chamada de MATOPIBA², região considerada a grande fronteira agrícola nacional da atualidade. O MATOPIBA compreende boa parte do bioma Cerrado, nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia; esta área abrange aproximadamente 02 milhões de km² e detem mais de 5% da biodiversidade do planeta Terra e populações (indígenas, quilombolas, agricultores familiares...) que mantêm um modo de vida tradicional cultivando de forma agroecológica e preservando o meio ambiente. Coordenadas Geográficas -7.241524, -44.576894

outros ecossistemas. Essas áreas de transição de cerrado são chamadas de ecótonos ou periféricas e estão nas divisas com a Caatinga, a Amazônia e a Mata Atlântica. A principal marca do bioma cerrado são seus arbustos de galhos retorcidos e o clima bem definido, com uma estação chuvosa e outra seca. Entretanto, na região do cerrado encontram-se três das maiores bacias hidrográficas do país, sendo este bioma o berço de rios caudalosos como o São Francisco. Acredita-se, pois, que as peculiaridades da flora se devr à falta de alguns micronutrientes específicos e não à falta de água necessariamente.

²A expressão MATOPIBA também conhecida como MAPITOBA resulta de um acrônimo criado com as iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Essa expressão designa uma realidade geográfica caracterizada pela expansão de uma nova fronteira agrícola no Brasil baseada em tecnologias modernas de alta produtividade. Até a primeira metade do século 20, essa grande área era coberta por pastagens em terras planas e vegetação de cerrado e caatinga. A agricultura era considerada improdutivo. Desde 2005, houve um fenômeno de expansão da atividade agrícola com o surgimento de fazendas de monocultura que utilizam tecnologias mecanizadas para a produção em larga escala. Apesar da sua deficiência em infraestrutura, a predominância do relevo propício à mecanização, as características do solo, o regime favorável de chuvas e o preço da terra constituem alguns dos principais fatores chamativos para o investimento de grandes produtores na região.



Google Maps

CLASSIFICAÇÃO DO CASO

A comunidade, hoje conta com 19 Famílias em uma área de aproximadamente 504 hectares, que se auto identificam como sertanejos³. Os mais idosos, já falecidos, andavam de gleba em gleba em busca de locais férteis para cultivar seus alimentos até se firmarem na forquilha (encontro dos rios Parnaíba e Balsas) e lá construíram suas moradas há cinco gerações. Atualmente praticam a pesca, o extrativista, a quebra do coco babaçu, dentre outras atividades, na qual se aproximam pela prática multicultural e pluriétnica dos povos indígenas, quilombolas e quebradeira de coco babaçu, fruto da miscigenação no Brasil.



Foto: Página Social Facebook: 100%comunidade Forquilha B.leite -MA

³grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (BRASIL, 2007).

Com o tempo, o avanço da pecuária, colocou essas famílias numa relação de dependência e subordinação com os grandes fazendeiros. Essa situação trouxe graves consequências para a comunidade como a perda do controle sobre o território, do acesso às lagoas e áreas de vazantes; proibição de criação de pequenos animais; pagamento de renda (pagamento de foro).

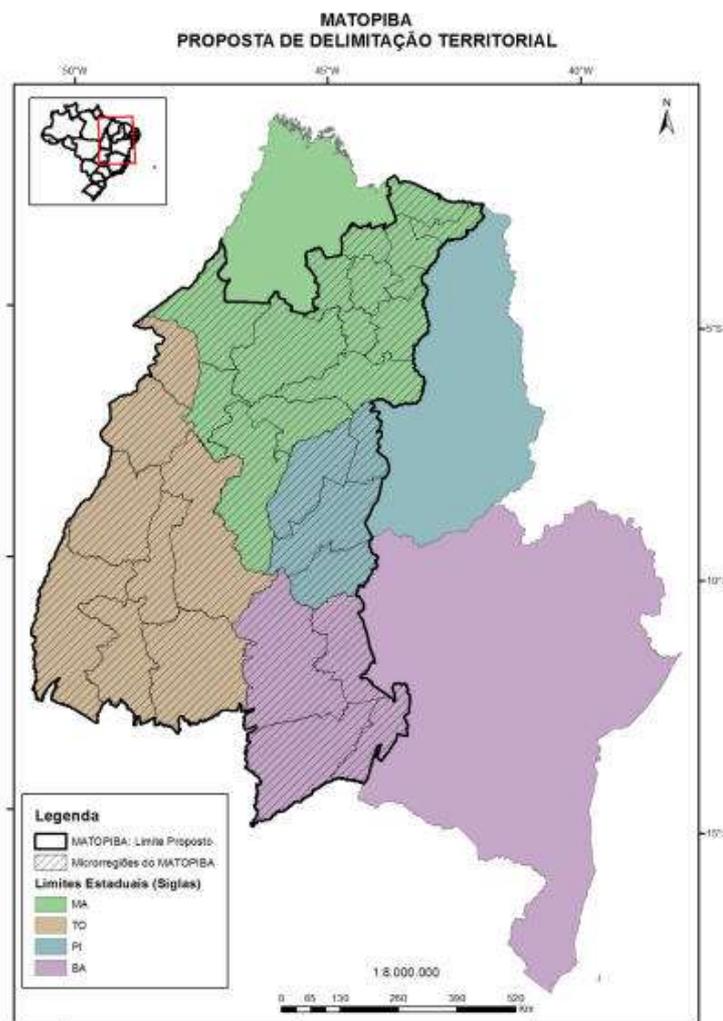


Foto: Página Social Facebook: 100%comunidade Forquilha B.leite -MA

Após um leilão judicial, a área da comunidade tradicional de Forquilha, foi arrematada com a intenção de plantar eucalipto. A partir desse momento as ameaças contra a comunidade foram se intensificando, chegaram a derrubar uma residência e expulsar a família. Atualmente, a comunidade está sob Ação Judicial, em primeira instância, na Comarca de São Domingos do Azeitão. A família já retornou e a comunidade se articulou na garantia da posse. As provas que a comunidade produziu estão ajudando na contraposta do acordo judicial. A comunidade margeia os rios Parnaíba e Balsas, por isso acredita que seja terras devolutas - da Marinha⁴.

Segundo Marciel Santos, Agente da Pastoral da Terra. *"Esta é mais uma história de violência no Cerrado, onde os conflitos territoriais são resolvidos com armas em vez de sentenças judiciais"*. Com a expansão dessa fronteira agrícola, influenciado pelo MATOPIBA estão ameaçadas, de 25 milhões de pessoas, espalhadas em 1,5 mil municípios, uma área basicamente do tamanho do "Chile", onde sua vegetação nativa vem sendo substituída pela produção de soja e pecuária, principalmente. Mas, a comunidade de forquilha resistiu.

⁴São de domínio público, de uso ou serventia comum, os terrenos marginais dos rios navegáveis e caudais, numa faixa de sete (7) braças contadas do ponto médio das enchentes ordinárias, para o interior, salvo se tiverem sido transferidos, em plena propriedade, a particular por ato legítimo da autoridade competente. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/10364>



Floresta Brasil (<http://www.florestalbrasil.com/2016/01/o-que-e-o-matopiba.html>)

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E CULTURAIS DA POPULAÇÃO ENVOLVIDA

A comunidade tradicional de Forquilha tem uma relação intrínseca com o território, como espaço necessário para a reprodução cultural, social e econômica; utilizando parte desse território de forma permanente e parte temporária. Nesse território, simbolicamente, são impressas a memória e a base material de significados culturais que compõem a identidade dos seus habitantes. Utilizam os recursos naturais desse espaço de forma equilibrada e sustentável, através pequenas roças em mutirão, criações, pesca, extrativismo, quebra do coco babaçu, sempre com a preocupação de manter os bens naturais para todas as gerações. É uma comunidade marcada pela economia de subsistência. São frequentes os mutirões nas roças, nas construções das casas, reuniões etc. Tem uma fé enraizada no cotidiano do povo através do catolicismo popular, são devotos do Divino Espírito Santo e celebram todo ano, no dia de

Pentecostes. A comunidade também celebra a festa do reisado, fazem reuniões familiares, partidas de futebol, mutirões e outros trabalhos que envolvem todos da comunidade.

Todas as famílias se reúnem em torno de um casarão (casa onde um dos moradores residia conhecida como Casa Grande⁵). Os próprios moradores não sabe a época que esta foi construída, desde a década de 60 já existia. Hoje, com as fortes chuvas esta se encontra bem deteriorada. Veja abaixo fotos das festas na Casa Grande.



Foto: Arquivo pessoal das famílias de Forquilha

Mesmo sendo uma comunidade muito unida e comprometida com o bem estar, a eletrificação rural e comunicação (sistema de sinal de telefone móvel) fazem parte dos poucos avanços, na linha das políticas públicas. Os mutirões são estratégicos na organização das famílias e na execução de obras indispensáveis na vida do povo, para suprir a ausência das políticas públicas em outras áreas, como os poços cacimbão para o abastecimento humano. Fazem também mutirões nas roças das famílias.



Foto: Arquivo pessoal das famílias de Forquilha

⁵Não sabemos a origem do nome Casa Grande.

Carecem de um posto de saúde e atendimento médico, quando necessitam de algum atendimento médico se deslocam para as cidades vizinhas Benedito Leite – MA e/ou Uruçuí–PI. Apenas uma vez por mês a comunidade recebe a visita de uma Agente de Saúde do município de Benedito Leite.

Na área da educação, as crianças se deslocam até a cidade de Uruçuí, atravessa o rio e segue a pé ou de motos até a sede do município para estudar. Diante disso a comunidade luta incansavelmente para obtenção de um Posto de Saúde e uma Escola Municipal, na comunidade.

Na produção, a comunidade tem como carro chefe a produção coletiva de mandioca, conquistaram recentemente uma fábrica de farinha, financiado pela Cáritas⁶ e estão ampliando a área e planejando se associar a COOPERVIDA⁷ do Cerrado Sul Maranhense, no Maranhão.



Visita ao Assentamento Alegre

Foto: Página Social Facebook: 100% comunidade Forquilha B.leite -MA

HISTÓRIA DA DEMANDA E ESTRATÉGIA DE ACESSO

A comunidade de Forquilha, desde a chegada dos primeiros moradores, vem lutando pela garantia e permanência em seu território, mas com o tempo, o avanço da pecuária, colocou essas famílias numa relação de dependência e subordinação com os grandes

⁶A Cáritas Brasileira é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Sua atuação é junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural.

⁷COOPERVIDA - Cooperativa do Cerrado Sul Maranhense, é uma cooperativa situada na região sul do estado do Maranhão no município de São Raimundo das Mangabeiras, de natureza Ambientalista, Agroecológica, Agroextrativista, Socioeconômica Solidária e com equidade de Gênero e Gerações a partir da Unidade Familiar. Atua em seis municípios como: São Raimundo das Mangabeira, Loreto, Sambaíba, São Felix de Balsas, São Domingos do Azeitão e Benedito Leite, tendo como objetivo principal congregar os agricultores e agricultoras familiares, tendo em vista a mais ampla defesa de seus interesses..

fazendeiros. Essa situação trouxe graves consequências para a comunidade como a perda do controle sobre o território, do acesso às lagoas e áreas de vazantes; proibição de criação de pequenos animais; pagamento de renda (pagamento de foro).

Segundo, os dados da comissão Patoral da terra, esse território é de domínio da União, e como tantas outras áreas foram desapropriadas, na década de 1960, para a constituição do lago artificial da represa de Boa Esperança. Ademais, a referida área se situa como terreno marginal, entre os Rios Parnaíba e Balsas, portanto, de acordo com a Constituição Federal, área de domínio da União, sem que haja possibilidade de qualquer ascensão possessória por particulares.

No entanto, o Sr. Renato Miranda Carvalho, suposto proprietário da Fazenda Campo Belo, adquiriu referido terreno, em arrematação judicial, com a intenção de plantar milhares de hectares de eucalipto, em 2014. Após isso, o suposto proprietário munido do título dominial, passou a atemorizar as famílias de lavradores com derrubadas de casas, ameaças de expulsão e, recentemente, chegando a ameaçar de morte o Sr. Maciel Bento dos Santos. Além de garantir a presença de pistoleiros na área, o latifundiário ingressou com ação de despejo contra as famílias que produzem e vivem no lugar há mais de 40 anos. Moradores da comunidade foram impedidos de sair de suas casas em razão da presença de homens armados que, em dois carros e em plena luz do dia, rondavam as casas. Os trabalhadores deveriam participar de uma reunião na sede do STTR de Benedito Leite, com a FETAEMA e assessoria jurídica. Por diversas vezes, a direção do STTR de Benedito Leite e os moradores estiveram no escritório da CHESF em Teresina, objetivando a regularização fundiária do lugar. Contudo, até a presente data, não lograram êxito. Mesmo que a legitimação da posse sobre terras devolutas, funciona como um processo capaz de proporcionar às pessoas mais carentes o acesso à cidadania e às condições necessárias para a garantia de uma vida digna.

Em fevereiro de 2015, a comunidade participou do II Encontro da Teia dos Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão⁸, no Território do Povo Gamela, em Viana- MA, desde então a comunidade está em processo de reorganização para retomar o controle sobre o seu território. Nos dias 13 a 15 de maio do ano em curso a comunidade acolheu o IV Encontro da Teia dos Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão⁹, do qual participaram em torno de 350 pessoas (povos Indígenas, Quilombolas, Geraizeiras, Sertanejas,

⁸A Teia dos Povos é um Movimento Agroecológico inserido nos movimentos e comunidades, promotor de mudanças para uma nova sociedade a partir da emancipação, autonomia e dignidade do ser humano, da Mãe Terra e das suas sementes. Foi criada a partir dos diálogos continuados da I Jornada de Agroecologia da Bahia, realizada em 2012 e tem o papel de traçar a agenda de ações anuais que auxiliam no desenvolvimento, empoderamento e emancipação das comunidades integradoras. Participam segmentos como acampamentos, assentamentos, quilombolas, indígenas, mestres e lideranças de tradição oral, pequenos produtores, estudantes, pesquisadores e profissionais em Agroecologia. um Movimento Agroecológico inserido nos movimentos e comunidades, promotor de mudanças para uma nova sociedade a partir da emancipação, autonomia e dignidade do ser humano, da Mãe Terra e das suas sementes.

Quebradeiras de Coco Babaçu, Pescadores...).A participação da Teia possibilitou a comunidade a se fortalecer e organizar melhor a partir da solidariedade e troca de experiência com outros povos.



Foto oficial do 4º Encontro Regional da TEIA
foto: Eanes Silva

Atualmente, a comunidade se auto identificou como sertaneja e a Comunidade está sob Ação Judicial, em primeira instancia, na Comarca de São Domingos do Azeitão, mas configura como Terra da União – Devoluta.Segundo moradores, *esta é uma história de violência no Cerrado, onde os conflitos territoriais são resolvidos com armas em vez de sentenças judiciais.* Contudo, a história forquilha resiste! Apesar da resistência, de forma geral, o Código florestal permite até 80% de desmatamento legal nas propriedades rurais da região e, assim, a dramática taxa de desmatamento pode encontrar amparo legal.



Foto: Página Social Facebook: 100% comunidade Forquilha B.leite -MA

A região do conflito é conhecida como MATOPIBA, uma das crescentes fronteiras agrícolas do país, onde o agronegócio já recebeu investimentos públicos e privados que ultrapassam 500 milhões de reais. A grande especulação imobiliária, diante dessas fragilidades legais, fazem com que muitos conflitos aconteçam. O cerrado, com tamanha complexidade e importância nacional, é impactado pelo agronegócio e pelo rentismo no campo¹⁰. Consequentemente é marcado por ações de resistência e sobrevivência. O interesse de estrangeiros por terras no Brasil faz com que o chão para plantar alimentos seja visto como mercadoria. Consequentemente, tratar a terra como negócio faz com que seu preço aumente exorbitantemente. Fundos de pensões dos Estados Unidos, Alemanha, Suécia e Holanda são alguns dos que investem e lucram com a compra e venda de terras das comunidades tradicionais.

Ultimamente, a casa grande e o curral, maiores símbolos da opressão, foram eliminados e as mulheres tem feito muito enfrentamento, inclusive impedindo a entrada de pessoas estranhas na comunidade.

LINHA DO TEMPO

	<p>1900</p>	<p>Início da comunidade sertaneja de Forquilha</p>
---	-------------	--

¹⁰O Plano de Desenvolvimento Agropecuário do MATOPIBA (PDA-Matopiba), engloba a totalidade do estado do Tocantins e parcialmente os outros três estados mencionados, segundo o censo de 2010 a região possui cerca de 6 milhões de habitantes. São cerca de 73 milhões de hectares distribuídos em 31 microrregiões e 337 municípios. Há cerca de 324 mil estabelecimentos agrícolas, 46 unidades de conservação, 35 terras indígenas e 781 assentamentos de reforma agrária e áreas quilombolas, num total de cerca de 14 milhões de hectares de áreas legalmente atribuídas, além de áreas de conservação ainda em regularização.

<p>Primeiras ameaças no território</p>	<p>1960</p>	
	<p>2014</p>	<p>Suposto proprietário das terras ameaçou expulsar as famílias sob o pretexto de expandir o plantio de eucalipto</p>
<p>Participação da Teia dos Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão</p>	<p>2015</p>	
	<p>2018</p>	<p>Acordo Judicial entre a comunidade e os órgãos competentes</p>

Aquisição da Casa de Farinha
Comunitária



ASPECTOS LEGAIS DO ACESSO E CONTROLE DA TERRA, CONFLITOS, OUTROS ATORES

Forquilha vem resistindo, como posseiros, desde sua origem como comunidade, contra várias frentes de expansão, mas a partir de 2014 com a Ação de Imissão de Posse com Antecipação de Tutela por parte do pretense fazendeiro contra dezena de moradores da comunidade, mas a comunidade consegue em Juízo a Manutenção da Posse, assegurados no próprio Código Civil de 2002; art. 1196. Considera-se possuidor todo aquele que tem de fato o exercício, pleno ou não, de algum dos poderes inerentes à propriedade. Em caso de turbação, restituído no de esbulho, e segurado de violência iminente, se tiver justo receio de ser molestado, o posseiro para ser mantido na posse (Art. 1.210. § 1) "*poderá manter-se ou restituir-se por sua própria força, contanto que o faça logo; os atos de defesa, ou de desforço, não podem ir além do indispensável à manutenção, ou restituição da posse*".

A proteção da posse, nesse caso se funda na função social que esta cumpre, de efetivar o direito fundamental à moradia. Estabelecendo que os bens públicos de uso comum do povo e os de uso especial são inalienáveis (art. 100) e tendo em vista a função social da propriedade, possibilitou a legitimação da posse aos ocupantes de terras devolutas, o que proporciona às pessoas mais carentes estabelecerem sua moradia e cultivarem a terra para dela retirarem seu sustento e de toda a sua família.

Mantidos na área, a comunidade de Forquilha se autoidentifica como "Comunidade Tradicional Sertaneja" assegurados na convenção 169 em vigor, desde 1957, na qual o direito à autoidentificação está estritamente vinculado ao direito à identidade cultural.

Art. 1º - 2. A consciência de sua identidade indígena ou tribal deverá ser considerada como critério fundamental para determinar os grupos aos que se aplicam as disposições da presente Convenção;

A convenção 169 recomenda-se também, em caso de medidas legislativas ou administrativas previstas suscetíveis de afetá-los diretamente, recomenda-se consulta aos povos interessados, Art. 6º, 1. a) mediante procedimentos apropriados e, particularmente, através de suas instituições representativas. Diante disso foi proposto um acordo de

conciliação na qual a comunidade já emitiu uma contraproposta que assegura a permanência no território com toda sua infraestrutura a fim de manter seus modos de vida como comunidade serteneja, como rege na própria Constituição Federal - CF de 1988.

A CF de 88, art. 216 - Imprime como patrimônio cultural brasileiro: " *os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver*; regulamentado como Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), em 2007 a partir do Decreto 6.040 que tem como principal objetivo promover o desenvolvimento sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, com ênfase no reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, suas formas de organização e suas instituições (BRASIL, 2007); sob responsabilidade da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais (CNPCT), para "coordenar e acompanhar a implementação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais" (BRASIL, 2006).

Apesar da referida lei assegurar políticas públicas às comunidades tradicionais a comunidade continua sendo ameaçada em seu território e espremida pela expansão das fronteiras agrícolas e da especulação de terras. Dessa forma a comunidade vem lutando pelo direito mínimo de possuir (Constituição Federal - CF, art. 6º); em atenção à superior previsão do direito social primário "à moradia"; e o acesso aos bens vitais mínimos hábeis (art. 1º, III, da CF), a conceder "dignidade à pessoa humana".

Diante disso, como negação do Estado, com seu descaso e a burocracia, os povos e comunidades tradicionais estão cada vez mais articulados, como forma de desobediência civil¹¹. Já se pode observar um maior crescimento estatístico dessas comunidades, consequência da autoidentificação dos grupos e necessidade de luta por direitos. O processo de desenvolvimento tem ameaçado várias dessas comunidades, principalmente no Cerrado, como berço das águas, que começam a se unir na garantia de seus direitos territoriais e a preservação dos bens naturais.

¹¹Manifestação legalmente aceita contra o regime imposto por um governo opressor, quando um grupo de cidadãos se recusa a obedecer determinadas leis, em forma de protesto, por considera-las imorais ou injustas.



Foto: Página Social Facebook: 100% comunidade Forquilha B.leite -MA

De forma articulada e assegurados no Direito Costumeiro, "*conjunto de normas de conduta social, criadas espontaneamente pelo povo[...]*"(Nader,p.156); a comunidade de Forquilha vem se organizando em torno da Teia dos Povos a fim de "*traçar suas próprias prioridades no que diz respeito ao processo de desenvolvimento, na medida em que ele afete as suas vidas, crenças, instituições e bem-estar espiritual, bem como as terras que ocupam ou utilizam de alguma forma, e de controlar, na medida do possível, o seu próprio desenvolvimento econômico, social e cultural, como assegura a Convensão 169 (Art. 7º 1).*



Foto: Página Social Facebook: 100% comunidade Forquilha B.leite -MA

A Teia dos povos tem fortalecido a articulação dos povos e comunidades tradicionais através da "*da diversidade e da acúmulo de conhecimentos e fortalecimento nos debates*".além da Teia do Povos, junto com a comunidade de Forquilha, diversas organizações como os Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs), a

Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Cáritas Brasileira, os Movimentos Interestaduais das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), e Cooperativa Agroecológica pela Vida do Cerrado Sul Maranhense vem se articulando tanto nas questões jurídicas, quanto na produção, na agroecologia e no comércio justo e solidário.

AVANÇOS NA GESTÃO DA TERRA E/OU TERRITÓRIO E EXPECTATIVAS ECONÔMICAS, CULTURAIS, SOCIAIS

Os esforços na luta pela terra e território foram fortalecidos e motivados, a partir da teia dos povos, para os enfrentamentos da vida. Segundo Marciel Santos “*a comunidade só luta pelos direitos de viver, de ir e vir e de todos aqueles excluídos*”. Esta participação motivou os moradores de Forquilha a aprofundar na missão, pastoralidade e contribuiu, de certa forma, para o fortalecimento da “*espiritualidade, identidade e do cotidiano das comunidades, como força motriz para continuarem na luta*”. Afirmo Isolete Wichinieski, articuladora do Cerrado na CPT Nacional.

Essas famílias se organizam a partir da produção agroecológica, dos trabalhos coletivos, da organização da produção e comercialização através da Caritas Brasileira e da cooperação. Estas instituições vem garantindo a assistência técnica, a infraestrutura e a formação dos moradores da comunidade. Na qual, a comunidade já faz troca de alimentos entre si e o excedente comercializam nas cidades vizinhas.



Foto: Página Social Facebook: 100% comunidade Forquilha B.leite -MA

A Teia dos Povos também vem fortalecendo a identidade e o modo de vida da comunidade, a partir da diversidade da cultura maranhense ao som dos tambores, maracás, religiosidade popular, danças e cantorias, além de garantir a relevância das práticas culturais, educacionais e agroecológicas para os mais jovens da comunidade.



Foto: Página Social Facebook: 100% comunidade Forquilha B.leite -MA

A comunidade tradicional de Forquilha configura como um dos grupos culturalmente diferenciados, com suas próprias organizações sociais, que ocupam e usam os territórios e seus bens naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, adotando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. O uso equilibrado desses recursos naturais não só garante a segurança alimentar e nutricional dos povos e comunidades tradicionais, mas a preservação dos direitos culturais, reconhecendo assim a condição multicultural e pluriétnica da sociedade Brasileira. Neste território os acontecimentos, os fatos históricos, mantem viva a memória da comunidade que determina o modo de vida e a relação humana com o cosmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/conflitos-no-campo/2254-nota-publica-homens-armados-ocupam-comunidade-no-maranhao-e-atemorizam-as-familias>

<http://www.cnbb.org.br/comunidades-tradicionais-e-povos-originarios-do-maranhao-se-reunem-no-4-encontro-da-teia/>

<https://territorioslivresdobaixoparnaiba.blogspot.com/2014/08/trabalhadores-rurais-sao-ameacados-de.html>

<https://pt-br.facebook.com/100comunidade-Forquilha-Bleite-MA-602179869992921/>

<https://brasil.elpais.com> > Brasil

<https://www.brasildefato.com.br/2018/05/23/especial-or-matopiba-o-capital-acima-da-vida/>

<http://www.florestalbrasil.com/2016/01/o-que-e-o-matopiba.html>

<https://jus.com.br/artigos/17310/a-legitimacao-da-posse-sobre-terras-devolutas#ixzz3dq0MxANr>

CRÉDITOS

Sistematização da comunidade de Forquilha, Município de Benedito Leite - Maranhão: *A resistência sertaneja frente a expansão da fronteira*

- Protagonistas do caso: Paulo Henrique Almeida andrade, Albetiza Andrade de sousa, Marcone Martins Ramalho, Marciel Bento dos santos e Daniel Andrade de carvalho;
- Sistematização realizada por Marciel Santos, Agente da Comissão Pastoral da Terra e Cáritas Brasileira;
- Fotografias realizadas por Felipe Fittipaldi, arquivos pessoais dos moradores de forquilha e página social da comunidade: <https://pt-br.facebook.com/100comunidade-Forquilha-Bleite-MA-602179869992921/>;

Links:

- Produções: <https://www.facebook.com/602179869992921/videos/809945979216308/>
- Mutirões: <https://www.facebook.com/602179869992921/videos/603730243171217/>

Comunidade de Forquilha, 09 de outubro de 2018.

GALERIA DE IMAGENS



01 - Matriaca Dona Luiza Andrade sem sua residencia



02- Rio Balsas



03 - Residência onde ocorre os encontros na comunidade



04- Formação da Cáritas Diocesana (côco Babaçu)



05 - Romaria da Terra e das Águas (Côco de Aparecida)



06 - Formação sobre o cultivo da Mandioca (Cáritas Diocesana)



07 - Roça Comunitária de Mandioca



08 - Time Forquilha Futebol Clube (Campeão Municipal 2016)



09 - Festejos de Santa Luzia



10 - Chegada da imagem de Nossa Senhora Aparecida



11 - Banner da Teia dos Povos (momentos marcantes do Encontro da Teia)